



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **AUTORIA NEGRO-FEMININA NOS ROMANCES BRASILEIROS INDEPENDENTES DE ENTRETENIMENTO: TEMÁTICAS, TRAJETÓRIAS, AUTOPUBLICAÇÃO E COMUNIDADES LEITORAS**

**Julliane Santana da França<sup>1</sup>; Renailda Ferreira Cazumbá<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Letras com Língua Portuguesa e Francesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [sujuwinne@gmail.com](mailto:sujuwinne@gmail.com)
2. Orientador, Professora Ajunta do Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rfcazumba@uefs.br](mailto:rfcazumba@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoria Independente; Negro-feminina; Romance de Entretenimento.

#### **INTRODUÇÃO**

Mesmo que entre os diversos ramos da vida, o lazer não seja um ramo essencial e prioritário de suas vidas, atualmente as áreas de entretenimento vêm crescendo em consumo, produções e investimento. Resultado também da evolução tecnológica e da globalização. Dentro da literatura, os novos formatos de livros virtuais, os *e-books* proporcionaram um aumento na venda e no consumo de obras literárias principalmente como forma de diversão, os chamados livros de entretenimento. Tendo uma maior popularização entre os jovens entre 13 á 25 anos, os chamados *Young Adults* (YA) termo em inglês que no Brasil são chamados de Jovens Adultos. Mesmo sendo uma literatura não valorizada, tem sido a principal ferramenta para a introdução de jovens no mundo da leitura. Atualmente é o principal gênero literário vendido e consumido no Brasil e no mundo, populares principalmente por sua tentativa constante de representatividade, relacionar problemas sociais - seja de forma superficial ou aprofundando usando-as de suporte para a história - dentro de tramas cativantes como nas obras audiovisuais (series, novelas, filmes). E quando analisamos a realidade das obras contemporâneas nacionais, nota-se uma presença maior de personagens pretos e, até mesmo, o aumento de seu protagonismo nas narrativas, isso, se comparado com índices internacionais. Porém, a autoria ainda reside no reduto de mulheres brancas ou autores homens. São poucas as obras de entretenimento brasileiras com autoria de mulheres negras a falarem sobre racialidade e temas outras, como forma de entretenimento e, não de estudo social. Neste sentido, visando trazer à tona tais autoras e obras, este trabalho se propõe a direcionar-se via investigação da apresentação de tais personagens nos romances de entretenimento, de acordo com a forma como são estruturados, retratados em suas respectivas narrativas. Com o intuito também, de compreender como autoras negras com acesso reduzido a conteúdos de lazer representativos, dado ao monopólio brancocêntrico vigente, começaram a produzir

histórias de entretenimento ligadas a si mesmas, possibilitando que o público que se identifica com as suas vozes aprecie a leitura YA e pudesse enxergar-se nos referidos personagens, não mais pertencentes ao modelo imposto e, sim, a refletir a efervescência identitária da literatura brasileira de entretenimento.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Esta pesquisa foi baseada em uma metodologia de base qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, na qual analisamos os YA produzidos por autoras negras. Aplicamos questionário de coleta de dados junto às autoras do livro “Flores ao mar”, obra de interesse da pesquisa. Também realizamos breve conversação em formato online com as autoras. E com a análise de suas respostas e de estudos anteriores, incluindo documentos como a premiação do prêmio Jabuti, foi possível gerar compreensão e atingir os objetivos da pesquisa.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

A literatura de entretenimento pode ser considerada um vertente da literatura, por ser vista como um ramo mais “leve” por abordar os problemas sociais (racismo, homofobia, misoginia entre outros) de forma mais superficial. Utiliza-se de linguagem acessível, visando aproximar o texto e divertir os leitores, ao mesmo tempo de incentivar reflexões sobre a realidade através de ficções, podendo, ou não, se assemelhar com a realidade, mas sempre usando seus aspectos como cultura, suas comunidades, estrutura econômica e problemas sociais para constituí-las. Esse gênero já se fazia presente do ambiente literário, em diversos formatos, por meio de narrativas que conquistavam o público que buscava por algo para passar o tempo e fugir de suas realidades. Tendo premiações ao redor do mundo, como o Edgar Allan Poe Awards, nos EUA, o Grand Prix de Littérature Policière, na França, e o Deutscher Krimi Preis, na Alemanha. De acordo com o autor Robertson Frizero (2023), em “Literatura de entretenimento no Brasil: conheça suas características”, no Brasil o tema ganhou ainda mais relevância em 2020, quando o Prêmio Jabuti, pela primeira vez incluiu a categoria “Romance de entretenimento. Configura-se uma proposta de promover obras não consideradas clássicas, mas que são de grande alcance para o grande público em geral, principalmente aqueles não ligados a estudos acadêmicos, usam a literatura como ferramenta de diversão.

Os livros nacionais de autores negros no meio do entretenimento estão se tornando mais comuns, pois há uma mobilização social e a busca mais frequente para visibilizarem-se tais obras. Também buscam-se apresentar para as novas gerações novas perspectivas da identidade racial e de gênero, tem buscado mais essa literatura. Com a gratuidade e facilidade de plataformas como *Amazon* e *Wattpad* – redes sociais para publicação e leituras de *fanfics* e livros originais gratuitos –, se tornou mais fácil para os autores publicarem suas histórias primeiro em plataformas digitais e depois, conseguirem grandes editoras para distribuições mais vantajosas e de longa escala. Este foi o caso de uma das autoras de “Flores ao Mar”, Lavinia Rocha, autora negra que publicou seu primeiro livro de forma independente - com ajuda de seus pais - para depois ter publicações por editoras.

Em relação à produção e à busca por publicação é protagonizada em sua grande maioria por pessoas que possuem um apoio familiar sólido, e possibilidades de estudo pós ensino básico, como foi o caso das duas autoras negras entrevistadas para o trabalho, Lavínia Rocha, formada em Licenciatura de História com pós-graduação em prática e docência da história. Já Solaine Chioro é formada em Letras - Português e Latim. Assim como outras escritoras negras de sucesso, possuem graduação sendo essencial para o contato e a credibilidade com editoras e formas mais fáceis de publicação das obras. Podemos voltar com Carolina Maria de Jesus nesse ponto, ao contrário das autoras que vieram depois dela – Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro entre outras - não possuía alta escolaridade, frequentando apenas dois anos no ensino básico e como já foi dito, mesmo com o grande sucesso do primeiro livro publicado, não conseguiu se manter, voltando ao reconhecimento somente após sua morte.

Para seguir no ramo do entretenimento, as autoras negras precisam principalmente do apoio familiar, financeiro ou emocional, foi percebido que ambas as autoras, mesmo com dificuldades vivenciadas por pessoas negras no Brasil, elas tiveram uma base sólida às estimulando para seguir nesse caminho. Foi possível perceber a forte influência de narrativas que eram as séries hollywoodianas ou novelas em formato de livro, como dos livros do Pedro Bandeira e do autor francês Victor Hugo, inspirações citadas pelas autoras.

Com uma grande importância na formação do leitor, principalmente para a população escolar, a literatura de entretenimento para jovens e adultos mesmo com predominância internacional, nacionalmente vem crescendo, com grandes autoras negras crescendo no meio, com apoio de suas famílias, um uma maior abertura das editoras e possibilidades maiores de alcance pelas redes sociais. Como exemplo da obra “Um traço até você”, recém lançada de Olívia Pilar, uma das autoras de “Flores ao mar”. Romance sáfico de duas mulheres negras ambientado em Minas Gerais, pela editora Seguinte. Responsável pela publicação de livros para jovens adultos da Companhia das Letras. Outro romance que vale a pena ser citado é o sucesso da Solaine Chioro, “Reticências...”, publicado pela editora Alt, selo da marca Globo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Literaturas de entretenimento para jovens adultos têm sido uma nova ferramenta para aproximar indivíduos da literatura, sendo por meio da leitura ou da autoria das obras. São novos direcionamentos literários que possuem uma liberdade de mesclar a realidade com a imaginação dos autores e leitores se adaptando às novas formas de organizações mundiais do século com principal influência na globalização e nos espaços que estão sendo conquistados por minorias. O entretenimento não é pensado para as minorias, dirige-se à diversão, lazer, prazer. Para muitos, estar à margem não lhe dá tempo para a leitura e escrita, já que a luta para sobreviver é a única coisa que toma o seu tempo. Dentro desse novo formato literário, as autoras conseguiram trazer a diversão para andar lado a lado com a luta diária pela sobrevivência. São além de uma nova perspectiva do que nós podemos ser e as projeções do futuro no que se refere à produção literária de autores e autoras negros e negras, já que são resultados de uma luta antiga de ocupação de espaços negados a seus antepassados e que lutaram para que estivessem nesses espaços representativos, permitindo-lhes novos caminhos e alternativas para permanecer

na luta. Podendo assim, incentivar novos leitores e abrir caminhos para jovens de minorias, possibilitando novas perspectivas de vida e possibilitando acesso a novos espaços como essas autoras.

## REFERÊNCIAS

BASKER, Marcos. *A importância da Literatura de Entretenimento e a diferença entre essa e a Literatura Comercial*. Disponível em: <https://portalescrevendo.wordpress.com/2015/12/14/a-importancia-da-literatura-de-entretenimento-e-a-diferenca-desta-e-a-literatura-comercial/>. Acesso em: 18 de julho de 2023.

ANZALDÚA, Gloria. *Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo*. Trad. Édina de Marco. Revista Estudos Feministas, v. 8, n. 1, pp. 229-236, 2000.

ROCHA, Lavínia. FORTUNATO, Lorrane. PILAR, Olívia. CHIORO, Solaine. *Flores ao mar*. 2. ed. Três Pontos, Brasil. jan. 2022.

EVARISTO, Conceição. *Gênero e Etnia: uma escre(vivência) de dupla face*. João Pessoa, UFPB, Idéia/Editora Universitária. 2003

FRIZERO, Robertson. *Literatura de entretenimento no Brasil: conheça suas características*. Disponível em: <https://www.frizero.com.br/2021/01/05/literatura-de-entretenimento-no-brasil-conheca-suas-caracteristicas/>. Acesso em: 18 de julho de 2023.

CARNEIRO, Sueli. *Cadernos Geledés IV: Mulher Negra*. Geledés. São Paulo. 1993.

MAIS vendidos. PublishNews, 2023. Disponível em: <https://mobile.publishnews.com.br/ranking>. Acesso em: 18 de julho de 2023.

DUARTE, Eduardo Assis Assis. SCARPELLI, Marli Fantini.de Assis. *Poética da diversidade*. 1. ed., p. 47- 61. Belo horizonte. 2002.